



EDITORIAL

Juventude e contemporaneidade: experiência humana, comunitária e pastoral

Youth and contemporaneity: human, community and pastoral experience

Patrícia Espíndola de Lima Teixeira¹

orcid.org/0000-0002-5059-9571
pp.patriciateixeira@gmail.com

Rafael Martins Fernandes¹

orcid.org/0000-0003-2416-4862
rafael.martins@pucrs.br

Recebido em: 17/7/2020.

Aprovado em: 28/09/2020.

Publicado em: 05/11/2020.

Resumo: O presente editorial visa refletir sobre o contexto e o propósito com os quais o dossiê da *Teocomunicação* "juventude e contemporaneidade" foi elaborado. O contexto é a reflexão eclesial sobre a juventude, promovida pelo Sinodo dos Bispos de 2018 e pela Exortação *Christus vivit*, e que recebeu novos desafios com a difícil realidade suscitada pela pandemia de Covid-19. O propósito é a busca de um diálogo fecundo entre as gerações, capaz de promover o desenvolvimento humano integral dos jovens. Como condições para o diálogo, aponta-se o ir ao encontro das novas gerações, reconhecendo em cada jovem a dimensão do mistério que ali se abriga. A perspectiva integral de compreensão da pessoa humana e, aqui, do jovem, apresenta-se então como *conditio sine qua non* para a realização desse propósito, o que também supõe a chamada para a participação eclesial e cidadã das juventudes. Por fim, ressalta-se os desafios do acompanhamento juvenil para o período que se seguirá à pandemia.

Palavras-chave: Jovens. Cenários atuais. Diálogo intergeracional. Integralidade. Esperança cristã.

Abstract: This editorial aims to reflect on the context and purpose with which the *Teocomunicação* dossier "youth and contemporaneity" was prepared. The context is the ecclesial reflection on youth promoted by the Synod of Bishops 2018 and by the Exhortation *Christus vivit*, and which received new challenges with the difficult reality raised by the Covid-19 pandemic. The purpose is the search for a fruitful dialogue between the generations, capable of promoting the integral human development of young people. As conditions for dialogue, the aim is to go out and meet the new generations, recognizing in each young person the dimension of the mystery that is sheltered there. The integral perspective of understanding the human person and, here, the young person, then presents itself as the *conditio sine qua non* for the realization of this purpose, which also supposes the call for ecclesial and citizen participation of youth. Finally, the challenges of accompaniment of young people for the period following the pandemic are highlighted.

Keywords: Young people. Current scenarios. Intergenerational dialogue. Integrality. Christian hope.

Os sete estudos que compõem o dossiê desta edição da *Teocomunicação* refletem sobre as juventudes hodiernas em uma perspectiva multidisciplinar e integral. Inserem-se no contexto das reflexões desenvolvidas na XV Assembleia Ordinária do Sinodo dos Bispos, dedicada aos jovens (2018), e na Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Christus vivit* (2019), do Papa Francisco. A temática, em si mesma instigante, recebeu novos elementos de discussão pelo fato desses estudos serem publicados em meio à pandemia de Covid-19, alargando a reflexão para o âmbito da crise do humano no século XXI.



¹ Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

A pandemia faz a população mundial acordar em um novo mundo até então desconhecido e sombrio. Os hospitais lotados, as mortes de pessoas em massa, o cotidiano reinventado pela imposição do distanciamento social controlado e pelo uso de máscaras, são elementos que subtraem boa parte dos seres humanos de seu mundo organizado e seguro. A infecção por uma doença desconhecida e perigosa recoloca as pessoas em sua posição real de fragilidade e de limitação de seus corpos, ao mesmo tempo em que possibilita a abertura de espaços imprevistos de fraternidade (MENDONÇA, 2020, p. 9-11).

Essa realidade torna ainda mais oportuna a reflexão e o diálogo com as novas gerações. O processo sinodal que colocou os jovens no centro do diálogo eclesial nos anos prévios à pandemia Covid-19, não pode incorrer no risco de restringir-se a um evento isolado, mesmo porque não se propôs a isso. Ao contrário, esse período em que a humanidade transita para o "novo normal", acelera a aproximação intergeracional. Se antes questionava-se em como fazer a interface com a juventude, a experiência provocada pelo distanciamento social durante a pandemia, transcendeu a questão e favoreceu o *estar e o conviver com* a nova realidade juvenil.

Nas famílias, estando em maior proximidade física, os desafios apresentam-se na interrelação, nos acordos de ambientação no espaço e tempo, no autoconhecimento, no conhecimento dos membros de convívio, nos novos acordos de rotinas cotidianas, nas descobertas e aprendizagens mútuas, nas histórias e tradições familiares que vieram à tona, nos diálogos em comum e, também, nas novas formas de viver e comunicar a fé.

Nas comunidades paroquiais, boa parte dos jovens segue como suporte para questões tecnológicas e frentes de comunicação nas transmissões on-line das celebrações, protagonistas em iniciativas de ações sociais e formativas, além da divulgação e da inovação evangelizadora.

Em contrapartida, a atenção com a saúde integral (física, mental e espiritual) de nossos jovens, tornou-se ainda mais determinante. Assim como, questões de violência vitimando adolescentes. Com os jovens em isolamento, os problemas que

enfrentam no cotidiano também se confinaram.

Durante o emblemático cenário da Praça de São Pedro vazia, em março de 2020, o acento forte descrito pelo Papa por ocasião da bênção *Urbi et Orbi*, deu o tom da travessia contemporânea: era ilusão pensar que continuaríamos sempre saudáveis em um mundo doente (FRANCISCO, [2020]). Assim, Francisco aponta para o necessário encontro com a existência humana em promoção da vida e da dignidade, de forma particular: de cada ser em si; social: de cada realidade e contexto; e planetária: da humanidade como família global.

O gesto do pontífice e o tom de suas manifestações, asseguram que a vida e a missão da Igreja devem passar pela compreensão do humano. Não seria diferente ao pensarmos a evangelização de adolescentes e de jovens. Ir ao encontro das novas gerações implica em suspender os estereótipos, desvencilhando-se das tentativas de enquadrá-los em paradigmas rígidos e pré-concebidos. As novas gerações são inevitavelmente novas, porque o tempo é realmente novo e complexo.

Assim, a Exortação Apostólica Pós-sinodal *Christus vivit* ganha ainda mais urgência em tornar-se prática pastoral por seu conteúdo e, processo. Direcionado aos jovens e a todo o povo, o conteúdo do documento resulta de um itinerário que iniciou com a pesquisa e a escuta de jovens do mundo inteiro, indiferente à adesão religiosa, e concluiu-se com o já acenado Sínodo dos bispos que discutiu a partir da temática "Os jovens, a fé e o discernimento vocacional".

No Brasil, a 57.^a Assembleia Geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em 2019, apontou para o desafio em dar sequência ao processo sinodal iniciado. Entre os discursos, a sinalização da relevância histórica da opção pelos jovens que a Igreja faz na contemporaneidade: "o Papa discorre sobre a missão do jovem na Igreja e na sociedade e em contrapartida o compromisso evangelizador da Igreja diante das realidades juvenis (MACHADO, [2019]).

Nesse sentido, o presente dossiê objetiva contribuir com a ampliação do estudo acadêmico acerca dos contextos juvenis. Reconhecendo os

desafios e as complexidades da contemporaneidade e salientando o fundamental diálogo com as novas gerações, a linha editorial visa o caráter multidisciplinar. Para melhor escutar, compreender e pensar em conjunto com os jovens, é preciso reconhecê-los em sua *integralidade*. Por isso, em transversalidade com outras áreas do conhecimento, o pensar teológico pode contribuir ainda mais com o debate acadêmico, pastoral e público.

Ir ao encontro de cada jovem em seus contextos, em um sentido integral, requer a superação das aparências, o rompimento de relações verticalizadas, polarizadas e estáticas, ou seja, concepções pré-estabelecidas e padronizadas, questionando a naturalização do adultocentrismo. O tempo de novas conexões integra inclusive, a novidade intergeracional na pertença e formação comunitária.

O exemplo inspirado por Jesus Cristo de pensar a pessoa, em sua inteireza corpo-alma, com sua riqueza potencial participativa, já nos aponta para uma ação integral evangelizadora e vocacional. Os relatos evangélicos marcam o valor da juventude nas fontes da Igreja, em sua adesão ao chamado para o discipulado e em seu vigor no seguimento e missão. Tais relatos inspiram a pedagogia da integralidade, através da forma encontrada no testemunho do próprio Jesus Mestre, ao enxergar o jovem inteiramente, no seu ânimo de vida, no seu ser e no seu vir-a-ser.

Ao se reconhecer a identidade própria de cada jovem, em sua corporeidade-psiquismo-espírito, isto é, um corpo vivenciado (STEIN, 2010, p. 13) dotado de sensibilidade, pensamentos, sentimentos, espiritualidade, como unidade e totalidade de um ser único e irrepetível, apresenta-se ao jovem uma possibilidade maior de ele desenvolver uma forma pessoal de encontro com o sagrado, de amizade com Deus, como Sentido e Transcendência.

O reconhecimento dessa identidade integral também possibilita ao jovem um horizonte mais amplo de integração e de vivência do espírito de família, de participação eclesial e cidadã. Em contrapartida, a percepção integral exige dos adultos a inclusão das novas gerações nos espaços de decisões. Seria um contrassenso pensar a evangelização das juventudes, sem a participação das juventudes.

Os próprios jovens, consultados pela Secretaria do Sínodo de 2018, apontam:

Aspiramos melhores oportunidades em uma sociedade que seja coerente e que confie em nós. Buscamos ser escutados, participando ativamente, e não somente espectadores na sociedade. Procuramos uma Igreja que nos ajude a encontrar nossa vocação, em todos os seus significados (XV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, [2018], p. 5).

As falas trazidas pelos jovens confirmam que eles não desejam ser espectadores da história. As vivências, sobretudo na juventude, não podem ser colocadas fora do circuito, fora da realidade, experimentadas em primeira pessoa. Cada contexto é um fenômeno e, cada jovem em si também o é (STEIN, 2010, p. 12). Assim, o movimento sinodal de caminho conjunto, reporta ao acompanhamento pela via do encontro, como alteridade, onde sinalizam: "queremos ser encontrados onde estamos – intelectualmente, emocionalmente, espiritualmente, socialmente e fisicamente" (XV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS, [2018], p. 15).

Nas páginas do presente dossiê, pesquisadores vinculados à pesquisa teológica, enriquecem o diálogo trazendo problematizações encontradas em campos de pesquisa e de atuação afins: antropologia, moral, educação, cultura, comunicação, psicologia, filosofia e direito canônico. Os conteúdos abordados provocam o entrelaçamento da Igreja com o universo juvenil contemporâneo, impelindo-a a tornar-se uma presença cada vez mais próxima e acolhedora. Os autores dos artigos desse dossiê possuem atuação direta em interlocução com o público de adolescentes e de jovens, seja em contexto educacional, pastoral, clínico, universitário e/ou formativo, o que garante o rosto presente dos jovens em suas discussões e análises.

Percebe-se que o caminho de renovação eclesial contemporâneo, implica no salto em reconhecer cada jovem em sua vitalidade, com o sopro novo da descoberta e como mistério a ser compreendido e amado. Essa proposição indica o papel da Igreja ao encontro dos jovens, superando a cisão nós/eles, Igreja/ jovens, mas integrando os jovens na Igreja. É urgente romper a ideia dos

jovens como problema, mas colocá-los no lugar em que se encontram: como bênção e esperança, como "o agora de Deus" (*Christus vivit*, n. 22-63).

Enfim, surgem, sob o ponto de vista do acompanhamento integral dos jovens, ao menos duas tarefas urgentes para o tempo que se seguirá à pandemia. De uma parte, será preciso retomar o acompanhamento personalizado e comunitário dos jovens que se encontram em situação de desamparo. Grupos de partilha e de oração, onde todos se sintam unidos pelos mesmos valores, constituirão excelentes ambientes terapêuticos, propícios para a retomada da esperança de viver. De outra parte, será necessário apoiar as juventudes em sua (re)inserção no mundo das universidades, do trabalho, da cultura, da política, bem como encorajá-los na defesa dos direitos humanos e da ecologia. A recuperação de um protagonismo juvenil, baseado em valores que brotam da fé, será sinal de verdadeira esperança, capaz de confortar os desesperados e abatidos pelas mortes e pelo crescente desemprego que se instala em nossa sociedade.

Referências

XV ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA DO SÍNODO DOS BISPOS. *Documento final da Reunião Pré-sinodal*. Roma, 2018. Disponível em: <http://www.synod.va/content/synod2018/pt/apresentacao-della-reuniao/documento-final-da-reuniao-pre-sinodal.html>. Acesso em: 23 jun. 2020.

MACHADO, F. *Dom Vilson Basso apresenta frutos do Sinodo da Juventude* (3 de maio de 2019). Disponível em: <https://www.cnb.org.br/dom-vilson-basso-apresenta-documentos-fruto-do-sinodo-da-juventude/>. Acesso em: 13 jun. 2020.

MENDONÇA, José Tolentino de. *Il potere della speranza: mani che sostengono l'anima del mondo*. Milano: Vita e Pensiero, 2020.

PAPA FRANCISCO. *Exortação Apostólica Pós-sinodal Christus vivit: aos jovens e a todo o povo de Deus*. São Paulo: Paulinas, 2019.

PAPA FRANCISCO. *Momento extraordinário de oração em tempo de pandemia presidido pelo Papa Francisco*. Roma, 2020. Disponível em: http://www.vatican.va/content/francesco/pt/homilies/2020/documents/papa-francesco_20200327_omelia-epidemia.html. Acesso em: 13 jun. 2020.

STEIN, Edith. *Zum Problem der Einfühlung. Edith Stein Gesamtausgabe*. V.5. Freiburg – Basel – Wien: Herder, 2. Auflage, 2010.

Patrícia Espíndola de Lima Teixeira

Doutoranda em Teologia Sistemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil. Mestrado em Teologia pela PUCRS. Pós-graduação em Filosofia e Autoconhecimento pela PUCRS. Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pela Faculdade Porto-alegrense de Educação, Ciências e Letras (FAPA) e licenciada em Pedagogia pela PUCRS. Integra grupos de estudos e de pesquisa em âmbito nacional, onde investiga a antropologia fenomenológica-teológica de Edith Stein no contexto multidisciplinar das Humanidades. Corresponsável pela produção de conteúdos do site Edith Stein – Estudos Integradores da Pessoa Humana.

Rafael Martins Fernandes

Doutor em Teologia Sistemática pela Pontifícia Universidade Lateranense, em Roma, Itália; bolsista do Programa Nacional de Pós-doutorado (Capes) e professor colaborador no Programa de Pós-Graduação em Teologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil.

Endereços para correspondência

Patrícia Espíndola de Lima Teixeira
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Av. Ipiranga, 6.681, Living 360°, sala 223
Partenon, 90619900
Porto Alegre, RS, Brasil

Rafael Martins Fernandes
Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Av. Ipiranga, 6.681, Prédio 8, 4° andar, sala 403
Partenon, 90619900
Porto Alegre, RS, Brasil